

Finanças

Dívida Pública Definição de prazos e valores no ano

Tesouro anuncia plano de rolagem

Ricardo Allan
De Brasília

Numa iniciativa inédita, a Secretaria do Tesouro Nacional divulga hoje o planejamento para a administração da dívida pública neste ano. O documento, chamado "Plano anual de financiamento", vai projetar qual será o montante da dívida interna no final do ano, qual será sua composição e o prazo médio de vencimento, segundo o secretário-adjunto do Tesouro Nacional, Rubens Sardenberg. O objetivo é dar mais transparência e previsibilidade para as ações do Tesouro na rolagem da dívida federal interna.

Segundo Sardenberg, o trabalho analisa três cenários para a administração da dívida durante este ano. O cenário básico apresenta uma combinação de taxas de juros, inflação, câmbio e crescimento econômico ao longo do

ano. O segundo cenário é francamente otimista e prevê uma situação bastante tranqüila nos mercados internacionais e tendência persistentemente declinante das taxas de juros. O terceiro cenário é bem mais "conservador". O secretário evita antecipar os números apresentados no estudo, mas reafirma a "firme intenção" do Tesouro de elevar a parcela dos papéis prefixados e dos atrelados a índices de inflação no total da dívida interna, com a conseqüente redução da participação dos pós-fixados.

A divulgação do estudo está sendo encarada, pelo Ministério da Fazenda, como um marco na administração da dívida. O ministro da Fazenda, Pedro Malan, já aprovou a versão final. O texto vem sendo trabalhado desde o final do ano passado. Após a divulgação hoje pelo secretário do Tesouro, Fábio Barbosa, os técnicos da coor-

denação geral de Planejamento Estratégico do Tesouro vão explicá-lo de forma mais detalhada a entidades-chave do mercado, a investidores, bancos e fundos de pensão.

Atualmente, o Tesouro divulga apenas um plano mês a mês. O documento revela o volume máximo de cada papel que o Tesouro está disposto a oferecer nos leilões do mês. Mas os prazos de vencimento dos papéis só são divulgados nos editais. O estoque da dívida fechou janeiro em R\$ 512,92 bilhões, dos quais 14,44% são em papéis prefixados, 51,37% em pós-fixados e 22,49% em cambiais. O Tesouro quer lançar papéis indexados ao IPC-A neste ano, o que deve elevar a fatia dos atrelados à inflação, que hoje é de 6,92% do total. O prazo médio da dívida é de 31,59 meses. Há a intenção de oferecer, neste ano, prefixados com vencimento em três anos — o maior prazo deste papel, atualmente, é de 24 meses.